

**Bhagavan**  
*Jñana e Vairagya*  
por Heather Williams

Encontro Siddha Yoga de *Darshan e Manan*  
Sábado, 28 de novembro de 2020

*Namaste, Índia.*

*Aloha, América do Norte.*

*Ciao, Europa.*

*Bienvenidos, América Latina.*

*Karibuni, África.*

*Konnichiwa, Ásia.*

*As-salaam alaykum* para quem está no Oriente Médio.

*Shalom* para Israel.

Estas são algumas saudações de diferentes partes do mundo que por acaso conheço, mas, de coração, quero dar a todos do *sangham* global de Siddha Yoga um grande, um grande olá.

Bem-vindos ao quarto e último encontro de *Darshan e Manan*: As Práticas Siddha Yoga de Ver e Contemplar. Vocês estão na Sala Universal de Siddha

Yoga, participando de uma transmissão ao vivo, em vídeo, no Templo de Bhagavan Nityananda, no Shree Muktananda Ashram. Esta transmissão ao vivo é produzida pela SYDA Foundation.

Há poucas semanas, celebramos Deepavali neste planeta azul. Em breve, no dia 29 de novembro, nos Estados Unidos, e 30 de novembro, na Índia, os seres celestiais celebrarão Deepavali nos céus. Na Índia, tal data é chamada de Dev Divali.

Gurumayi disse que, às vezes, no começo do dia, ela pode não se lembrar de que é Dev Divali. Contudo, no final do dia, ela percebe que está dizendo para alguém: “Este dia pareceu *tão especial*. Alguma coisa com a luminosidade. Alguma coisa com a energia no ar. Sinto que algo grandioso deve estar acontecendo em algum lugar”.

Além disto, no dia 30 de novembro haverá um eclipse lunar. Como sabem, devemos ficar atentos por ocasião de um eclipse. No caminho de Siddha Yoga, nossos Gurus ensinaram que, durante estes momentos poderosos, realizar as práticas de Siddha Yoga gera frutos ainda mais grandiosos.

Meu nome é Heather Williams. É um grande prazer ser a anfitriã e falar neste encontro de *Darshan e Manan*.

Nunca poderei agradecer meus pais o suficiente por sua decisão de seguir o caminho de Siddha Yoga. Sinto-me abençoada por ter praticado os ensinamentos de Siddha Yoga por toda a vida. Dentre minhas primeiras memórias de infância, algumas são de receber os ensinamentos de Gurumayi.

Ainda me lembro desta cena como se fosse ontem:

Sou uma criancinha e estou sentada aos pés de minha adorada Guru, Gurumayi Chidvilasananda.

Estou olhando para Gurumayi e pensando: “Ela é linda”.

Estou ouvindo ela dando uma palestra.

Não entendo tudo que ela diz.

Ainda assim, ouço com atenção.

O poder das palavras de Gurumayi está penetrando meu ser.

Experiencio as palavras de Gurumayi reverberando em cada célula do meu corpo.

Como eu disse, não compreendo tudo que ela diz, sou uma criança.

Entretanto, sinto suas palavras pulsando em cada molécula do meu ser.

O próprio tecido e a forma mesma da minha existência estão sendo moldadas por aquela instrução de Gurumayi, mas que ainda não consigo conceber.

Estou reconhecendo que algo muito especial existe em meu pequenino corpo. Contudo, ainda não sei exatamente o que é.

Então, escuto Gurumayi dizer: “A divindade está dentro de você”.

Experiências como esta, de sentar aos pés de Gurumayi sentindo-me completamente fascinada pelos seus ensinamentos, moldaram e guiaram minha vida. Hoje, acredito entender o que Gurumayi ensinava e ensina. Acho que aprendi com Gurumayi como não me apegar a nada que tire meu foco do caminho de Siddha Yoga.

Nada se compara ao amor do Guru. Foi este amor que nos reuniu aqui hoje, na Sala Universal de Siddha Yoga. É este amor que forja e mantém nosso elo eterno. É este amor que honramos com nosso corpo, mente e alma.

\*\*\*

Este é o quarto e último encontro Siddha Yoga de *Darshan e Manan*.

Gurumayi deu o termo *Bhagavan* para ser o foco das práticas de *darshan* e *manan* nestes encontros. A palavra sânscrita *Bhagavan* refere-se a Deus — o poder supremo do universo e também do Senhor em nosso coração. *Bhagavan* também se refere a alguém que encarne e exemplifique os seis atributos divinos.

Um verso da antiga escritura indiana, o Vishnu Purana, explica quais são esses atributos de *Bhagavan*. A tradução desses versos para o inglês diz: “Completa maestria, retidão, glória, abundância, sabedoria e desapego. Juntas, estas seis virtudes são conhecidas por constituírem a raiz da palavra *Bhagavan*.”

Nestes encontros de *Darshan e Manan*, você aprendeu sobre quatro dos atributos de *Bhagavan*. Hoje, vou explicar o significado dos dois últimos atributos: *jñana* e *vairagya*.

Como acontece em todas as línguas, as palavras em sânscrito são repletas de significado. Com frequência uma única palavra terá três, quatro, cinco, ou mesmo mais significados. Na verdade, *jñana* e *vairagya* tem, cada uma, vários significados. Para o propósito deste encontro, entretanto, vou defini-las da seguinte forma. *Jñana* é conhecimento ou sabedoria. E *vairagya* é desapego ou renúncia.

## *Jñana* — Sabedoria

Vou falar primeiro sobre *jñana*, “conhecimento” ou “sabedoria”. É importante entender que neste contexto, “conhecimento” não se refere meramente à informação. Não são apenas fatos e ideias que se aprendem em livros e palestras. Não é limitado ao conhecimento acadêmico e não diz respeito a ser instruído.

*Jñana* é o resultado de uma compreensão mais profunda, da assimilação de aprendizados e experiências acumuladas, que resultam em transformação interior e acendem a luz da compaixão dentro de você. *Jñana* não está restrito à mente e ao intelecto. *Jñana* se instala em nosso ser e dá forma ao nosso modo de encarar a vida.

Em todas as áreas, conhecimento é essencial. Isto é especialmente verdadeiro quando se está em um caminho espiritual, onde o conhecimento do Ser é ao mesmo tempo o objetivo e o meio para se chegar a este objetivo. Cada vislumbre que você tem do Ser, o impele mais e mais para frente, em direção à realização do Ser.

O oposto de conhecimento é ignorância. Os sábios e santos da Índia consideram a ignorância como sendo um pecado, e a maior insensatez. As escrituras nos dizem que o propósito da vida humana é saber quem somos. Assim, no começo de sua *sadhana*, um buscador faz certas perguntas. O grande sábio Adi Shankaracharya explicou quais poderiam ser essas perguntas. “Quem sou eu? Como este mundo foi criado? Quem é o criador? De que material este mundo é feito?” Estas perguntas potentes provocam uma inquietude na mente, no coração e na alma. Elas nos levam em busca de conhecimento, e no devido tempo, à revelação do mesmo. Se uma pessoa não se engaja nesta busca, ela está deixando passar a preciosa oportunidade que esta existência oferece.

*Jñana* implica na compreensão da natureza deste mundo e também da natureza do Ser supremo. Na Índia, existem quatro grandes yogas, *jñana yoga*, *bhakti yoga*, *karma yoga* e *raja yoga*. Dentre elas, *jñana yoga*, o caminho do conhecimento, é o mais considerado.

O conhecimento contido nas escrituras indianas ocupa milhões de páginas. Ao mesmo tempo, muitos dos sábios que escreveram estas escrituras e muitos dos grandes seres que as ensinaram, resumiram este conhecimento em afirmações concisas e memorizáveis.

Por exemplo, existem os Mahavakyas, ou as “grandes afirmações” dos Vedas:

*Aham Brahmāsmi*— Eu sou Brahman, o Absoluto.

*Ayam Ātmā Brahma* — O Ser é Brahman.

*Prajñānam Brahma* — Conhecimento é Brahman.

*Tat Tvam Asi* — Você é Isso.

Existem os Shiva Sutras, que incluem:

*Caitanyam Ātmā* — O Ser é Consciência.

*Jñānam Bandaha* — Conhecimento limitado é cativo.

*Prayatnah Sadhakaha* — Um buscador é alguém que faz um esforço.

Existem os ensinamentos de Bhagavan Nityananda, Baba Muktananda e Gurumayi Chidvilasananda que condensam, com grande precisão, o conhecimento das escrituras.

Bade Baba diz:

“O coração é o centro de todos os lugares sagrados. Vá e passei por lá.”

“Tudo é Om.”

“Fique calmo. Eu estou em todos os lugares. ”

Baba diz:

“Honre seu Ser. Adore seu Ser. Medite em seu Ser. Deus habita em você como você. ”

Gurumayi diz:

“O Amor é o caminho. ”

“Faça da mente sua amiga. ”

“Eu sou Isso. Eu sou a Verdade. Eu sou conhecimento. Eu sou infinito.”

As escrituras indianas definem que o fruto do conhecimento é ter a completa consciência de *Sarvam Khalvidam Brahma*. Tudo isto é Brahman. Tudo isto é o Absoluto. Tudo isto é Deus.

Por que entendemos que Bhagavan Nityananda é a personificação de *jñana*? Bade Baba, como é afetuosamente chamado, foi a representação viva do conhecimento. O poder do conhecimento jorrava através de cada gesto seu, cada olhar, cada sílaba que ele pronunciava. Simplesmente ao ficarem sentados quietos em sua presença, buscadores podiam receber sua sabedoria. No caminho de Siddha Yoga aprendemos que o conhecimento

do Ser surge no interior de um buscador caso ele esteja na presença física do Guru, ou pensando no Guru, ou vendo uma imagem do Guru, ou sonhando com o Guru.

### ***Vairagya* — Desapego**

Agora falarei sobre *vairagya* — desapego ou renúncia. Na língua sânscrita, *vairagya* deriva da palavra *vi-raga*. *Vi* significa “sem” e *raga* engloba paixões, emoções, desejos e apegos mundanos.

Como a palavra *vairagya* indica desapego e renúncia, é frequente as pessoas pensarem que esse atributo não lhes diz respeito. Elas pensam: “não sou um asceta. Não me livrei das coisas do mundo”. Contudo, conforme eu continuar a explicar o que *vairagya* é, você aprenderá que esse atributo de Bhagavan é pertinente a todos.

Bhagavan é aquele que possui a qualidade divina de *vairagya*, que nas escrituras indianas também é referida como *nishprapancha* — livre do mundano. Bhagavan é aquele que está neste mundo, mas não é deste mundo.

O que causa dor e sofrimento, tristeza e miséria, desespero e abatimento? De acordo com as escrituras indianas, a causa está ligada a qualquer coisa: a um pensamento, uma pessoa, uma ideia, um objeto e assim por diante.

Há uma parábola muito antiga que Gurumayi contou em *satsangs* e Intensivos de Shaktipat e que ilustra exatamente esse ponto. Na história, tem um macaco que, com um entusiasmo excessivo, enfia a mão em um pote cheio de doces. O problema é que, depois que o macaco agarra um grande punhado de doces, ele não consegue mais tirar a mão. Enquanto fica agarrado a todos os doces, sua mão fica presa no pote. Da mesma forma, se nos agarramos àquilo que é inútil ou desnecessário para nós, o prejuízo é totalmente nosso. Quando renunciamos a essa necessidade incessante, a



esse desejo urgente de *ter*, é que experienciamos a liberdade e podemos realizar a totalidade do nosso próprio ser.

Quando Gurumayi contava esta história, algumas vezes ela concluía propondo uma pergunta. Esse macaco não poderia ter sacrificado alguns doces para conseguir liberar a mão?

Bade Baba personifica *vairagya* – “desapego” ou “renúncia” – assim como ele personifica os outros atributos divinos de Bhagavan. Aqueles que desfrutavam da companhia de Bade Baba experienciavam seu *vairagya* diariamente. E embora eles testemunhassem isso todos os dias, embora soubessem que isso é o que Bade Baba era, com cada novo exemplo de seu *vairagya*, ficavam surpreendidos. Cada vez era uma experiência profunda. Até hoje, os buscadores são cativados e envolvidos pelo estado interior de total desapego de Bade Baba – quer estejam experienciando em seu coração, ou vendo sua imagem, ou lendo suas palavras, ou meditando nele ou sentando-se diante de sua *murti*, como estamos agora, no Templo. Resumindo: Bhagavan Nityananda está para sempre unido a Deus.

Eu ouvi a linda história de como essa *murti* de Bhagavan Nityananda que fica em Gurudev Siddha Peeth – instalada em 1971 – foi criada. Baba Muktananda teve bastante cuidado para garantir que as qualidades divinas de seu Guru ficassem aparentes, conforme sua *murti* estava sendo criada. Em intervalos de poucos dias, ele visitava o estúdio do artista em Mumbai para verificar o progresso da *murti*. O escultor perguntava a Baba se tinha captado com precisão a expressão de Bade Baba e muitas vezes o próprio Baba esculpia a *murti*. A intenção de Baba era que quando as pessoas olhassem para a *murti* de Bade Baba, tivessem a experiência que ele – Baba – tinha na presença de Bade Baba. Baba queria que as pessoas experienciassem o estado do seu amado Guru, seu amado Siddha, Bhagavan Nityananda.

Por isso, quando você olha para a forma de Bade Baba, você tem um entendimento mais claro e uma experiência mais forte da Mensagem de Gurumayi para este ano: *Ātmā kī Prashānti*, A Plena Paz do Ser.

Neste momento, você vai praticar *darshan* e *manan* da fulgurante e vivida forma de Bhagavan Nityananda.

Conforme mergulha nestas práticas, você vai ouvir as notas doces e calmantes do piano clássico tocado por Carlos del Cueto. Carlos é um integrante do staff de SYDA Foundation e um músico talentoso.

Permita à sua percepção ser levada pelas suaves ondas sonoras permeando a Sala Universal de Siddha Yoga. A música tem o poder de acabar com a ignorância. A música tem a habilidade de libertar você de apegos. Ela liberta você de suas preocupações e crenças limitantes e revela a você um mundo melhor dentro de si.

\*\*\*

*Na presença de Bhagavan Nityananda, os participantes praticaram darshan e manan. Depois, Heather fez as considerações finais.*

*Jñana e vairagya. Darshan e manan.*

*Darshan e manan. Jñana e vairagya.*

Obrigada a todos por participarem deste quarto e último encontro de Siddha Yoga de *Darshan e Manan*: As Práticas de Siddha Yoga de Ver e Contemplar.

Quero lembrá-lo que os ensinamentos dos encontros de Siddha Yoga de *Darshan e Manan* estão disponibilizados no website do caminho de Siddha Yoga. Por favor, visite o website, tenha *darshan* e pratique *manan*. Você ficará

grato a si mesmo por dedicar um tempo para fazer *sadhana*. E deixo você descobrir quão bem se sentirá no final das contas.

Obrigada Gurumayi. Quando penso em como estou sendo influenciada pelos seus ensinamentos e pelas práticas de Siddha Yoga, sinto-me como uma peça de ouro que está sendo cuidadosamente refinada, para que seu brilho e valor inatos tornem-se cada vez mais aparentes. Obrigada por sua visão pragmática e filosófica, pela sua inestimável orientação prática e por sua presença benevolente.

Quero oferecer à Gurumayi, a minha gratidão e a gratidão de todos, cantando o refrão de um *bhajan* do santo-poeta Brahmananda, que eu gosto muito. Tive a sorte de cantar esse *bhajan* com Gurumayi em 1999 no CD *Beloved*. Como contou uma vez, Gurumayi dedicou *Beloved* para as crianças do passado, para as crianças de hoje e para as crianças do futuro.

Brahmananda diz: “Eu me ofereço aos pés de meu Guru, por cuja graça, a dualidade desapareceu da minha mente.”

*Sadgurunath Maharaj ki Jay!*

